



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita oficial do presidente da Guiné-Bissau, Malam Bacai Sanhá**

**Palácio Itamaraty, 25 de agosto de 2010**

Excelentíssimo senhor Malam Bacai Sanhá, presidente da República de Guiné-Bissau, e senhora Mariama Mané Sanhá,

Senhor Adelino Mano, ministro dos Negócios Estrangeiros, por intermédio de quem cumprimento os demais membros da delegação guineense,

Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores do Brasil, por meio de quem cumprimento também todos os ministros brasileiros,

Senhores embaixadores,

Empresários,

Convidados,

Primeiro, eu queria dizer ao presidente Sanhá da minha alegria de ter recebido a comenda Amílcar Cabral, esse extraordinário herói da independência africana. Muito obrigado pela medalha e fique certo de que a guardarei com muito orgulho.

Receber o presidente Bacai Sanhá em Brasília é uma oportunidade para renovar a longa tradição de amizade e de solidariedade de nossos países. Esta é a sexta visita de um presidente da Guiné-Bissau ao Brasil.

O Brasil está empenhado em ajudar o povo guineense a consolidar sua democracia e reencontrar o caminho da prosperidade. Guiné-Bissau deu importante passo nessa direção ao realizar as eleições que escolheram Vossa Excelência para presidir os destinos do país. Confio que, sob sua liderança, esse país reafirmará sua vontade de inaugurar um novo capítulo em sua



história.

Caro amigo Presidente,

Nossa parceria se inspira no herói da independência de Guiné-Bissau, Amílcar Cabral, para quem “o maior desafio no caminho do desenvolvimento está em superar nossas próprias fraquezas”.

Estamos dando um exemplo concreto do alcance da cooperação Sul-Sul. Ela representa um poderoso instrumento para desenvolver plenamente o potencial de nossas sociedades e realizar o sonho de um mundo mais justo e democrático.

Com essa convicção, o Brasil se engajou na Comissão de Construção da Paz para Guiné-Bissau. Com o apoio da comunidade internacional, queremos promover a reconciliação nacional e a reabilitação econômica. Estou convencido de que este mesmo propósito move o presidente Sanhá. Estamos determinados a ajudar o governo da Guiné-Bissau a vencer o flagelo do narcotráfico, da fome e da miséria.

No Conselho de Segurança, estamos trabalhando para que o novo escritório das Nações Unidas possa, efetivamente, apoiar o fortalecimento das instituições guineenses. Em associação com a ONU, estamos construindo o Centro de Formação das Forças de Segurança.

Novos padrões de instrução são fundamentais para garantir uma ação policial profissional e respeitosa dos direitos humanos. A Missão Técnico-Militar Brasileira vai apoiar a reestruturação das Forças Armadas. Contribuirá para o treinamento das tropas guineenses, ajudando a transformá-las em efetivos agentes da paz e transformação social. Vamos habilitá-las a desenvolver projetos de engenharia prioritários, como a reforma de quartéis, construção de pontes e cisternas de água, e também de perfuração de poços artesianos.

Senhor Presidente,

A paz tem múltiplas faces. Construí-la requer determinação e persistência, exige mais do que pôr de lado as armas. Não haverá paz verdadeira enquanto



houver fome, desigualdade e desemprego.

Para apoiar os esforços do presidente Malam Bacai em combater a exclusão social, a Agência Brasileira de Cooperação e o Senai se associaram para montar o Centro de Formação Profissional em Bissau. Estamos formando os carpinteiros, eletricitas, encanadores, pedreiros e costureiros que vão, literalmente, reconstruir esse país. Já colhemos os primeiros frutos. Cento e cinquenta ex-alunos já ingressaram no mercado de trabalho. Mais de 1.200 estudantes da Guiné-Bissau se graduaram no Brasil. Vamos continuar ajudando a qualificar as próximas gerações de jovens dos dois lados do Atlântico.

Para isso, estamos... não vamos inaugurar ainda. Aprovamos, no Congresso Nacional, a construção uma universidade no estado do Ceará, na cidade de Redenção, onde deram os primeiros passos para a libertação dos escravos no Brasil. Uma universidade para 10 mil alunos africanos e brasileiros, a começar pelos países de língua portuguesa da África. Esperamos, quem sabe, inaugurar no ano que vem essa universidade. Não imagino lugar mais apropriado para formar profissionais nas áreas de saúde, agricultura e gestão pública. Juntos estamos emancipando nossos povos.

Essas iniciativas só frutificarão se trouxermos investimentos produtivos para Guiné-Bissau. Para identificar essas novas oportunidades de negócios, o ministro Celso Amorim foi a Bissau, em outubro passado, acompanhado de expressiva delegação empresarial.

Já estamos colhendo os primeiros resultados, com o forte aumento de nosso intercâmbio bilateral nos últimos anos. Mas precisamos estimular as exportações de Guiné-Bissau. A abertura da Embaixada em Brasília é um primeiro passo nessa direção.

Meu caro Presidente,

Guiné-Bissau é dotada de um rico mar territorial, mas utiliza pouco seus abundantes recursos pesqueiros por falta de infraestrutura adequada. Sua



agricultura e pecuária têm um extraordinário potencial ainda inexplorado para a produção de alimentos e de biocombustíveis. Com a ajuda dos recursos do Fundo Ibas, vamos desenvolver projetos voltados para o aproveitamento da energia solar e a produção e industrialização de alimentos.

É esse também o propósito da iniciativa que avançamos, em associação com a FAO, para compartilhar a experiência da agricultura tropical brasileira com os países africanos. Estou convencido de que a Guiné-Bissau tem todas as condições de trilhar o mesmo caminho.

Meu caro amigo Presidente,

A amizade entre brasileiros e guineenses é antiga e o futuro de nossa cooperação é ainda mais promissor. Estamos unidos pela língua, pela história comum e pelo desejo de construir um mundo mais justo.

É com esse espírito de esperança que convido todos a levantarem um brinde em saudação ao presidente Malam Bacai e ao povo da Guiné-Bissau.

(\$211A)